



PERCURSOS DE UMA TRAJETÓRIA DOCENTE: A EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

Course of a teaching course: Education that transforms

José Igor Pastor da Costa¹
Carla de Souza Santos Gonçalves²

Resumo

Este trabalho narra a trajetória acadêmica e docente, na busca do autoconhecimento e da reflexão como professor de ciências biológicas. Destarte, avalio as escolhas e reflito sobre os desafios enfrentados, reconhecendo a importância do papel como educador. Dessa forma, mergulho no passado na busca de entendimento de mim e, do impacto em relação aos alunos das escolas trabalhadas. Para isto, registrei os escritos feitos desde o início do curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, em que os textos utilizados se relacionavam com a prática do professor.

Palavras-chave: Trajetória acadêmica e docente; Professor de ciências biológicas; Prática do professor.

Abstract

This work narrates the academic and teaching trajectory, in the search for self-knowledge and reflection as a professor of biological sciences. Thus, I evaluate the choices and reflect on the challenges faced, recognizing the importance of the role as an educator. In this way, I delve into the past in search of understanding of myself and the impact in relation to the students at the schools worked on. For this, I recorded the writings made since the beginning of the postgraduate course in Project Management and Teacher Training, in which the texts used were related to the teacher's practice.

¹ Graduado em Ciências Biológicas (UFAM). E-mail: igor.pastor.20@gmail.com

² Mestre em Ciências da Educação (UNIDA – PY). Professora formadora das Oficinas de Formação em Serviço (DDPM/SEMED). Graduada em Educação Artística com ênfase em Desenho (UFAM). Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior (UNICEL). E-mail: carlasantosg.artes@gmail.com



Keywords: Academic and teaching trajectory; Professor of biological sciences; Teacher practice.

Considerações iniciais

Eu me chamo José Igor Pastor da Costa, com 31 anos de idade. Sou manauara, filho de um policial civil e de uma dona de casa. Na família obtive várias influências na área da educação. Da parte materna, minha avó, formada em pedagogia, foi gestora de escolas da SEDUC e da Semed Manaus, durante 27 anos; minha tia que é, igualmente, pedagoga e; meu avô que – quando em vida –, teve experiência com a docência, também. Ou seja, cresci em uma família de professores, sendo certamente esse laço familiar a grande inspiração para o prosseguimento na área. Em 2012, entrei na faculdade, aos 19 anos, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amazonas, concluindo a graduação em 2017, aos 24 anos.

Neste texto, descrevo minhas memórias da trajetória acadêmica e docente, na busca do autoconhecimento e da reflexão como professor de ciências biológicas, com o propósito de ir além da mera descrição cronológica dos eventos. Isto permitiu avaliar as escolhas, refletir sobre os desafios enfrentados, comemorar os sucessos alcançados e, reconhecer a importância de meu papel como educador. Dessa forma, faço um verdadeiro mergulho no passado, a fim de obter um maior entendimento de mim e do impacto que tive na vida dos alunos. E mais, o propósito central dessa reflexão é a valorização e o reconhecimento do professor que me tornei.

Para a elaboração deste memorial, fiz uso de registros escritos, fotografias, vídeos e textos que abordei ao longo do curso de Pós-graduação. Nomes como Paulo Freire e John Dewey foram influências valiosas na prática pedagógica, com ideias e ensinamentos reflexivos e presentes nesse trajeto como professor.

Caminhos da docência



Minha carreira na educação teve início em 2011, quando eu concluía o 3º ano do ensino médio na Escola Estadual Ruth Prestes Gonçalves, conhecida como Aldeia do Conhecimento. Em 2012, decidi ingressar, em meio às incertezas, na primeira turma do curso noturno de Licenciatura em Ciências Biológicas do Processo Seletivo Contínuo (PSC) da Universidade Federal do Amazonas (PSC/UFAM). Até porque eu acreditava, no fato de o curso ser à noite, conseguir um emprego durante o dia.

Nessa linha de raciocínio, eu creio que a constituição de um indivíduo – enquanto professor –, não se dá apenas com conhecimentos teóricos, uma vez que é necessária a reflexão acerca das práticas docentes. Para tal inferência, ajunta-se as afirmações de John Dewey, citado por Pereira (2010, p. 83), enfatizando “o treinamento profissional apropriado de professores não ... [ser] puramente teórico, mas [com] algum grau de trabalho prático”. Deste modo, percebo a importância das vivências docentes, associadas ao conhecimento teórico obtido na academia, concernente à constituição docente de um futuro professor.

Ao longo dos anos da graduação de 2012 a 2017, vivenciei diversas experiências negativas e, positivas em sua maioria, ajudando-me na construção da identidade docente. Nesse período universitário, cruzei com diversos profissionais que me inspiraram, enquanto outros, nem tanto. Houve professores que desencorajaram a turma a seguir a carreira docente, para trilhar o caminho da pesquisa, desvalorizando os cursos de Licenciatura. Porém, encontrei também professores que serviram de inspiração, despertando em mim uma paixão pela educação e pelo ensino. Eles me conduziram até este ponto da jornada.

Durante esse período, convivi e aprendi sobre a docência com profissionais que admiro muito. Eles provocaram em mim o fascínio pela educação e o desejo de transformar toda uma geração considerada “perdida” por muitos outros. Dentre os educadores que contribuíram para a formação docente, destaco as primeiras pessoas inspiradoras: minha avó, Maria da Glória Pastor, servidora da SEDUC/AM há 30 anos



e Semed/Manaus há 40 anos e; minha tia Glória Patrícia Rosário, servidora da SEMED/Manaus há cerca de 20 anos, trabalhando como assessora, atualmente, em escolas ribeirinhas na zona rural de Manaus. Cresci a observar a dedicação delas, com o trato e o respeito e a valorização da educação de nossa cidade.

No âmbito formativo, posso destacar alguns professores inspiradores na carreira docente que me incentivaram a especializar ainda mais no contexto do ensino. Foi o caso da professora Aldalúcia Gomes da turma de estágio que eu fazia parte, despertando o entusiasmo pela docência. Esta professora cativou a todos, com seu jeito carinhoso de tratar seus estudantes. E, para além disso, ensinou que a docência verdadeira é vivida com amor e compromisso. Pois, é por intermédio da educação que se transformam vidas para a exigência das necessidades básicas de qualidade (saúde, transporte, moradia etecétera) e para a compreensão de um mundo mais justo, solidário e fraterno.

Isso significa que os professores têm uma das maiores responsabilidades do mundo, o de educar para um futuro melhor; de ensinar para além da simples razão do cumprimento do currículo exigido e; de preparar os estudantes para ser cidadãos informados, proativos e resilientes, com vista à contribuição de forma positiva para a sociedade. Em suma, ela foi com muita maestria uma das responsáveis por estimular em mim o prazer de lecionar, mostrando-me a importância da profissão escolhida.

Outra inspiração que tive na caminhada acadêmica, na área das ciências biológicas, foi o professor Fabiano Melo, que imprimiu grande esforço no engajamento de jovens estudantes – da Escola Estadual Ruy Araújo, bairro da Cachoeirinha, em Manaus –, em projetos desenvolvidos para a área da Biologia. Este professor conseguiu recursos, junto a Secretaria de Educação do Amazonas para a revitalização do laboratório de Ciências da escola Ruy Araújo. Ele usava este espaço para a realização de diversas atividades com os estudantes da escola, possibilitando as atividades no contraturno. Alguns desses estudantes – pertencentes aos projetos do



professor Fabiano –, conseguiram inclusive, ingressar nos cursos de Ciências Biológicas e Ciências Naturais, em universidades como a UFAM, Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e o Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Esse professor contribuiu de forma positiva com a caminhada docente, servindo de exemplo para que eu possa um dia inspirar, como eles, outros jovens na escolha da profissão de educador.

Em meio a tantas inspirações, senti a necessidade de me qualificar na formação acadêmica. Atuei por quatro anos como professor de Ciências nas turmas dos anos finais do ensino fundamental, percebendo a necessidade de evoluir profissionalmente, por meio da qualificação Lato sensu e Stricto sensu. Foi quando tive o conhecimento, por intermédio de uma colega professora, de um edital lançado pela UEA sobre um curso de Pós-graduação Lato sensu de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, inscrevendo-me no processo seletivo, com a submissão de análise documental e de currículo. Desse modo, consegui a classificação para uma das vagas ofertadas para o curso.

A sala de aula como território docente

Em 2018, deu-se a primeira experiência com carteira assinada em uma escola da rede privada – um ano após a colação de grau –, iniciando esse percurso de professor de Ciências e de Biologia, durante dois anos. Percebi que saí de lá com uma bagagem enorme de aprendizado para trabalhar de 2020 a 2021, em uma outra escola particular, sendo um tempo muito difícil no mundo todo. Inclusive, descobriu-se a existência de um vírus até então novo e muito nocivo para a humanidade, com surtos amplamente disseminados em vários países e regiões do mundo, transformando-se na pandemia de Covid-19. Isto provocou o fechamento de instituições públicas e privadas e, serviços em geral, para que evitasse a propagação da doença, sem êxito para alguns estados brasileiros, igualmente o Amazonas. Dessa



forma, os professores tiveram que ministrar suas aulas online, que fora uma modalidade muito nova para a grande maioria.

Nessa ordem de preocupação, destaco que os professores e os estudantes não estavam preparados para o enfrentamento do problema, durante esse período. Além dos danos psicológicos no âmbito pessoal – causados pelas perdas de entes queridos para a doença –, o país enfrentou várias dificuldades em relação ao ensino online, referentes ao uso de tecnologias, antes pouco utilizadas em sala de aula. Isto prejudicou a aprendizagem dos estudantes, devido à necessidade de se adaptar à nova rotina de estudos e de acessar à internet. Prejudicou, em especial, as crianças de rede pública que sequer possuem um celular ou um computador para se conectar às aulas ministradas por meio da mídia digital. Em meio a este período turbulento, tive aprendizados importantes para a carreira docente, em que um deles foi a percepção sobre a capacidade de resiliência como profissional da educação que procura sempre – mesmo em meio das dificuldades –, pelas melhores formas de levar o ensino até seus discentes.

Durante esse período como docente em sala de aula, percebi que toda a realidade sobre “ser professor” – por mim projetada durante a graduação –, não condizia com os desafios enfrentados. É acompanhando essa lógica de reflexão que tomo as análises de Dayan (2012), ao discorrer justamente sobre a questão da relação entre teoria e prática, em vista de ser um campo complexo pelos docentes recém-chegados na sala de aula. A autora fala da distância entre teoria e prática complexas de situações de ensino-aprendizagem reais, contrapondo-se a tudo aquilo que o professor imaginava ser em sala de aula. Ou seja, isto exige desse educador uma específica reconstrução das suas proposições conceituais.

Mesmo em escola particular lecionei em turmas dos anos finais do ensino fundamental que – além de ministrar o conteúdo exigido –, dava conta ainda de “acalmar os ânimos” de 30 adolescentes, sem ser uma tarefa fácil. Porém, sempre



tive em mente um dos saberes de Paulo Freire (1996) sobre o comprometimento de ensinar. Ele afirma trazer com ele, outro conhecimento de quase todas as pessoas com quem falava. Ou seja, não “é possível exercer a atividade de magistério como se nada ocorresse, ... [com o professor] diante dos alunos” (Freire, 1996, p. 130).

Dessa maneira, compreendo que devo como professor, apesar de todos os desafios, aplicar a verdadeira prática docente em sala de aula para além do conteúdo ministrado no dia; colocar em ação todo o aprendizado obtido, durante a graduação e; aprender com os erros, consciente de que a sala de aula é um espaço de aprendizagem não somente para os discentes, mas para os docentes também. Agrego a esse comentário, as ilações de Freire (1996) de que “não existem educadores ou educandos puros, existem educadores educandos e educandos educadores” (Freire, 1996, p 11). Tento me “metamorfosar” com o convívio que ensina muito mais do que consigo ensinar. Daí a necessidade de acolher os saberes docentes com humildade e interesse em aprender também.

Cada aluno encontrado durante o percurso docente me mostrou os caminhos que tenho de percorrer como um profissional melhor. Cada “bronca” dada, cada elogio feito a eles, cada conselho dado a eles e, cada palavra de carinho ouvida deles serviram de combustível e de incentivo na busca de melhor capacitação profissional, com vislumbre de ser um educador que transforma de fato, uma geração. É para isso que irei lutar durante toda a minha carreira, por um futuro não tão distante para colher os resultados positivos, como consequência de todo esse esforço na área da docência. Acredito que, ao ver cada conquista de “meninos e meninas”, faça do Brasil um país mais justo, mais harmonioso, mais moderno e avançado e; deixe um Brasil, no passado a realidade atual, pensando em um futuro de significativas mudanças, em prol do bem de todos. É utopia!? Vale acreditar na realização dos sonhos.

Trajetórias na formação continuada



A implantação do Projeto Oficina de Formação em Serviços/OFS possibilitou a formação continuada para professores em exercício da Secretaria Municipal de Educação, com um projeto inovador que permitiu aos professores uma formação em seu próprio espaço de trabalho. Essa formação se transformou em um curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, em parceria com a UEA, como apontam Oliveira e Gonçalves (2023), de que esse projeto se encontra, atualmente,

na segunda edição. A especialização é dividida em três etapas: o núcleo epistemológico [que se] constitui na base teórica do curso; [...] o núcleo metodológico [...] que se caracteriza pela construção do projeto formativo dos professores e da realização das oficinas programadas, resultantes de suas necessidades pedagógicas e; [...] o Núcleo Experimental que se caracteriza pela construção e execução dos projetos de aprendizagem realizados com os estudantes (Oliveira; Gonçalves, 2023, p. 289).

O que me motivou a optar por essa especialização, foi a necessidade de ter uma formação continuada que me inserisse no mundo da pesquisa, com oportunidade de evolução na carreira acadêmica como um professor-pesquisador. Isto me proporcionou/proporciona o aprofundamento, cada vez mais, nos conceitos com vista ao conhecimento e à compreensão da educação em sua essência mais nobre.

Continuo neste processo de constante aprendizagem sobre a vivência escolar. Hoje, além desta Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente cursada na UEA, estou no segundo ano do mestrado em Ensino de Ciências, na UFAM. O desafio de cursar duas pós-graduações – uma Lato sensu e outra Stricto sensu ao mesmo tempo –, trouxe-me a certeza de que esse esforço seria uma alavanca para me tornar um profissional melhor, com vista ao alcance de conquistas pessoais e profissionais.

Projeto Oficinas de Formação em Serviço/Pós-graduação em serviço



Iniciei o curso com as melhores expectativas. Até porque esta é minha primeira Pós-graduação e na primeira aula presencial, percebi que as aulas concernentes ao currículo escolar seriam de muita importância para a carreira pedagógica, provocando esse assunto vários questionamentos por conta da sua complexidade. Entendo que a prática docente regeia pelo currículo, muitas vezes apresentado de forma “engessada”. Importa dizer que algumas vezes não dá ao professor a possibilidade de trabalhar aulas de um modo mais autêntico, ministrando aulas, mecanicamente, seguindo apenas o conteúdo do livro, “o mais do mesmo”, sem inovações.

Os formadores da Semed/Manaus, professores Therêncio Corrêa e Maria Olindina Andrade ministraram as aulas no decorrer da disciplina, abordando pontos que me fizeram entender o currículo escolar de forma mais clara. Compreendo os aspectos que caracterizam o currículo, como ele é usado (ou não) pelas escolas e, as relações deste currículo com o processo de ensino-aprendizagem. No geral, a disciplina Escola, Currículo e o Significado do Trabalho Docente me abriu diversas oportunidades de reflexão sobre o trabalho como educador, levando-me a uma melhor percepção sobre lugar de inserção enquanto docente na sala de aula.

Com base na preocupação registrada, fez-me enxergar a jornada docente de modo mais racional, concernente à realidade docente nas escolas, estando na melhor fase dessa Pós-graduação. As oficinas oferecidas durante este período geraram grande expectativa – **que e como** se realizaria –, com grande significado para processo de formação durante esta especialização. Considero que os projetos formativos se constituem com base nas necessidades pedagógicas dos docentes da unidade, onde ofereceu o curso, destacando o empenho das formadoras da Semed/Manaus, professoras Maria Olindina Andrade e Carla Gonçalves em ouvir as dificuldades e as necessidades pedagógicas dos professores do CEMEJA.

À vista disso, as formadoras propuseram as oficinas com vista ao preparo dos docentes para o aperfeiçoamento de suas metodologias, em consonância com a



realidade dos estudantes do EJA. Cabe destacar que esse processo de ouvir os docentes do CEMEJA foi importante também para o conhecimento da identidade do centro, reforçando as inferências de Aquino (1996) sobre esse processo, que afirma a compreensão das ações dos sujeitos da escola, de modo a ajudar no melhor entendimento sobre o seu cotidiano. Outro ponto que merece destaque se refere às oficinas e aos professores que ministraram as formações, procurando sempre formular os conceitos, junto a uma interação com a turma, envolvendo-os de forma ativa no processo dinâmico das aulas.

Com relação a participação neste curso de especialização, vivenciei a realidade da EJA e observei os desafios enfrentados pelos professores naquela unidade de ensino, refletindo quanto ao meu fazer pedagógico, constituído em antes e depois do CEMEJA. Decerto, tenho como realidade pedagógica as vivências nas escolas particulares que ministrei, conhecendo as necessidades pedagógicas de professores. Muitos deles com anos de atividade na SEMED, fizeram-me ver o quanto a prática docente pode ser discordante, no que se refere às oportunidades de trabalho dadas aos professores e às diversas realidades por eles vivenciadas.

As OFS e a construção e desenvolvimento do projeto de formação

Os projetos formativos, ocorridos durante a Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, permitiram um desenvolvimento no âmbito profissional na carreira do professor, na busca por melhoria na qualidade da educação que me propus a trabalhar. Sei dos diversos desafios enfrentados pelos professores em seu cotidiano escolar, dentre eles está o acompanhamento das mudanças decorrentes da dinâmica social, impondo novas práticas pedagógicas, em que muitas vezes o professor não está preparado para essa evolução.

Esses projetos são construídos para aprimorar as habilidades, os conhecimentos e as competências dos educadores, capacitando-os à adaptação das



mudanças nas práticas pedagógicas, nas tecnologias educacionais e nas necessidades dos alunos. Um dos principais desafios enfrentados pelos professores para valer seu direito à formação continuada diz respeito à gestão do tempo, visto que suas rotinas estão repletas de responsabilidades, como o preparo e o planejamento de suas atividades docentes, bem como a obrigação de prestar conta das burocracias impostas pelo currículo e pela escola. Com isto, há dificuldade em encontrar um espaço para sua formação em meio a uma agenda já sobrecarregada pelos afazeres docentes.

A oportunidade de propor um projeto formativo para dentro do espaço físico do CEMEJA, em conjunto com os professores da escola, ajudou a vencer ao menos o obstáculo do tempo. Embora eu tivesse a oportunidade de observar também que não era somente essa dificuldade de alguns colegas professores, demonstrando aparentemente a continuidade dos cursos de formação. Alguns até iniciaram as oficinas de formação, mas desistiram no meio do caminho, levando-me à reflexão sobre as oportunidades de qualificação que muitas vezes chegam até os professores e que são simplesmente desperdiçadas.

Esclareço aqui que isso não é uma crítica aos colegas que, por desconhecidas razões, desistiram de cursar as oficinas. Pois, não sei o verdadeiro motivo que levaram ao abandono do curso, mas é preciso objetivar o aperfeiçoamento da formação docente, para que de fato possam lutar por uma educação de melhor qualidade, na busca do desenvolvimento do ensino brasileiro.

Nas oficinas de formação ofertadas, compreendi novas perspectivas do trabalho docente sob a lógica do currículo escolar, o que me proporcionou momentos reflexivos sobre a prática de ensino dos professores e a formação dos discentes. O trabalho em equipe – desenvolvido durante as oficinas –, permitiu também a troca de experiências com os professores do CEMEJA. Isto me levou ao conhecimento com mais detalhes da rotina da escola, do currículo seguido por eles e para além disso, da



vontade que esses professores têm de proporcionar um aperfeiçoamento de qualidade, pautado na realidade dos alunos, fazendo com que os cursistas pudessem se inspirar nesses exemplos.

É válido ressaltar que o preparo dos projetos formativos levou em consideração a realidade dos alunos do CEMEJA. As formadoras ouviram os professores e cogitam as demandas e as circunstâncias dos indivíduos inseridos na oferta de cursos, com vista ao atendimento das necessidades pedagógicas, apresentadas pelos docentes naquela unidade de ensino, em específico.

As OFS e a construção e desenvolvimento dos projetos de aprendizagens

Os projetos de aprendizagem desenvolvidos durante o curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente ofereceram uma abordagem prática, envolvendo os esforços de toda a equipe docente que participou das oficinas, referentes ao ensino e à aprendizagem. Essas oficinas oferecem uma maior aproximação da equipe docente do CEMEJA com os egressos, da mesma forma com os egressos dos discentes da escola. Para que fossem desenvolvidas as oficinas de aprendizagem, foi necessário a realização de sondagens com as turmas da EJA, visando a identificação dos principais pontos de dificuldade dos estudantes, relativos à aprendizagem de conteúdo das disciplinas. Ao fazer isso, os projetos de aprendizagem desenvolvidos apresentam características que os tornam mais autênticos de forma mais segura com a realidade dos estudantes.

Em relação ao projeto de aprendizagem desenvolvido durante a oficina de aprendizagem, conduziu-se de maneira interativa, participativa e colaborativa, envolvendo atividades teóricas e práticas para análise, reflexão e discussão sobre o impacto no processo de ensino e aprendizagem. Os métodos utilizados incluíram aulas expositivas e dialogadas, com quiz interativo de múltipla escolha, com leitura



individual e em grupo, com pesquisas e trabalhos teórico-práticos, com produção de textos e com leitura interativa de textos. Assim, projetaram as atividades para integrar diversas áreas de conhecimento em torno do tema central do Meio Ambiente, com foco na temática da água. Portanto, a primeira unidade abordou a disponibilidade de água potável em Manaus, apresentando dados pouco explorados e estimulou a interação entre os estudantes e a equipe de trabalho.

Figura 1: Palestra "Água em números"



Fonte: Acervo do autor

Na segunda unidade, focou-se as tecnologias inovadoras, em vista ao combate do desperdício de água, envolvendo apresentações e discussões sobre tecnologias como torneiras com sensores, vasos sanitários sustentáveis e aproveitamento de água da chuva.

Figura 2: Palestra "Tecnologias inovadoras para evitar o desperdício de água"



Fonte: Acervo do autor

A terceira unidade explorou conceitos matemáticos relacionados à água, utilizando gráficos e estatísticas para compreender padrões e mudanças no consumo de água. A quarta unidade consistiu em uma oficina de confecção de artesanatos com materiais recicláveis, destacando a importância da reutilização para evitar a poluição.

Figura 3: Oficina de artesanato

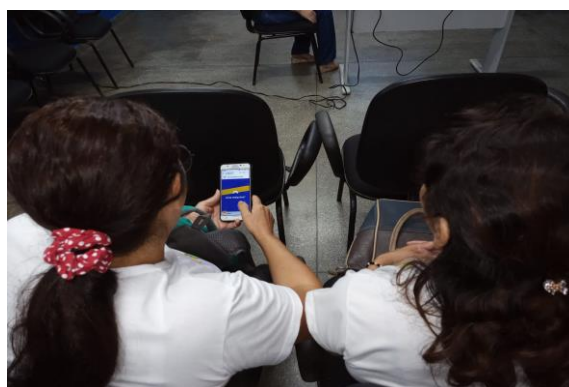


Fonte: Acervo do autor

A quinta unidade concluiu o projeto com um quiz interativo, utilizando o aplicativo *Kahoot*, demonstrando a aprendizagem dos alunos sobre a importância do uso consciente da água.



Figura 4: Quiz interativo



Fonte: Acervo do autor

Em resumo, o projeto abordou várias facetas da temática da água, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem abrangente, envolvente e prática, que integrou diversas disciplinas e que incentivou a consciência ambiental.

Considerações finais

Concluí essa especialização com a sensação de dever cumprido. Ingressei com o objetivo de aprimorar a formação acadêmica. E, além de alcançar este objetivo, pude também vivenciar a realidade docente em sua essência. O Projeto Oficina de Formação em Serviço (OFS), através do curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, possibilitou aos egressos, como eu, a aproximação mais do chão da escola, da realidade vivida pelo professor brasileiro. E ouvir as necessidades de cada professor me levou a uma reflexão crítica sobre o ser docente em sua prática. Muitas vezes, o licenciado em início de carreira até sabe que enfrentará vários desafios durante a sua docência.

Entretanto, muitas destas adversidades são somente conhecidas quando entender a realidade da prática docente. E a participação nesta Pós-graduação me apresentou com veracidade sem subterfúgios como trabalhar no atendimento aos



estudantes, colocando-os no centro do currículo vivido, como protagonistas de suas histórias reais de suas próprias escolhas. E, somente a partir desta experiência formativa com o Projeto OFS, permitiu-me este entendimento. O caminho percorrido até aqui não foi nada fácil, em meio a tantos esforços exercidos para que eu pudesse concluir esta especialização. Destarte, existe o sentimento de que fiz a melhor escolha para minha carreira. Pois, tudo o que vivi até aqui fortaleceu ainda mais a paixão pela docência, estimulando-me a busca do aprimoramento docente.

Referências

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na Escola Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

DAYAN, Silvia Parrat. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Maria Olindina A.; GONÇALVES, Carla Souza Santos. **Proposta de formação docente específica para Eja**: uma experiência numa escola de Manaus. Esperançar: criar e recriar a educação. Ivanio Dickmann (org.). Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2023. p. 289-301.

SOUSA, Ana Cristina Gonçalves Abreu; FRELDAMANN, Marina Graziela. **Formação docente e a concepção de experiência em Dewey**. Periódico Horizontes – USF – Itatiba – Brasil, 2022.